

14 Bis, Todos N

Na calma de uma lua no Xingu
Debaixo do mistrio do Equador
A histôria que um cacique me contou
Sozinho numa rua de Paris
O brilho aventureiro de um olhar
Espiritos ciganos todos nôs
O sol em Nova Dlhi de manh
o mesmo que ilumina Amsterd
E brilha nas trincheiras do Ir
No frio solitrio de um iglu
O abrao companheiro de um amigo esquimô;
E na verdade nunca estamos sôs
O povo do planeta somos nôs
Meninas lindas do Afeganisto
Crianas numa praia do Japo
O tai-chi nas praas de Pequim
Chorando o corao da frica
Na vibrao dos filhos de Xang
Cantando a esperana e no a dor
No fundo todos os deuses so iguais
As lnguas e as religies
Se encontram no bater dos coraes
O povo do planeta somos nôs
Vivendo junto mais uma vez
E na verdade nunca estamos sôs
No fundo todos os homens so iguais